



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CAMPUS SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FRANCISCO JUNIOR LUCAS DE LIMA

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO JUDÔ NA PERSPECTIVA DOS PAIS

Juazeiro do Norte – CE
2019

FRANCISCO JUNIOR LUCAS DE LIMA

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO JUDÔ NA PERSPECTIVA DOS PAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof. MST. Alfredo Anderson Teixeira de Araujo

Juazeiro do Norte – CE
2019

FRANCISCO JUNIOR LUCAS DE LIMA

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO JUDÔ NA PERSPECTIVA DOS PAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. MSc. Alfredo Anderson Teixeira de Araújo
Orientador

Prof. Esp. Franklin Trajano Cabral
Examinador

Prof.^a Esp. Jenifer Kelly Pinheiro
Examinadora

Juazeiro do Norte – CE
2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu saudoso Sensei Roosevelt Warner Guedes Silva (in memorian), que me ensinou os primeiros passos do Judô, que me fez despertar o prazer de dar aula e aprender com as crianças a cada dia, a minha eterna gratidão. Não podendo esquecer de forma alguma do meu querido pai, Francisco Felício de Lima (in memorian), que não foi um lutador de Judô, mas foi um lutador pela vida. Onde me ensinou os primeiros passos da vida, estejam onde estiverem eu sempre amarei vocês. Obrigado por tudo, que me ensinaram. A minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus pela dura caminhada da qual pensei em desistir várias vezes, mas tu sempre foste fiel comigo e me deu forças para chegar até aqui. Louvado seja teu nome para todo sempre.

Agradeço do fundo do meu coração ao meu Sensei e meu melhor amigo Franklin Trajano Cabral, do qual tenho orgulho e gratidão por tudo que tem me ensinado no Caminho Suave, principalmente quando estendeu a mão nos momentos mais difíceis da minha vida. Sempre esteve ao meu lado, gratidão meu irmão. Sou grato ao meu orientador e amigo Professor Alfredo Anderson Teixeira de Araujo, pela paciência comigo, pelas dicas e aprendizado, o qual mudou meu modo de ver o ensino, principalmente pela realização deste trabalho. Seus ensinamentos e humildade são raros.

Muito obrigado as Professoras Loumaíra Carvalho e Jenifer Pinheiro, responsáveis pelas disciplinas de TCCI e TCCII, vocês são mais que profissionais palavras não conseguem expressar tamanho sentimento de gratidão, pelo que tenho aprendido com vocês. O meu obrigado a Coordenadora do curso de Educação Física, Lara Belmudes Bottcher, que iniciou junto com a gente nessa caminhada, sendo nós como alunos e você como a nova coordenadora do curso. Obrigado pelas dicas e visões de trabalho da minha área.

Agradeço a todos os professores de Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio UNILEÃO que colaboraram de forma direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, ensinamentos, broncas, conselhos, testes e avaliações, que foram necessários para o aprendizado e formação do Profissional de Educação Física. A todos vocês só tenho a agradecer. O meu muito obrigado, gratidão eternamente.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO JUDÔ NA PERSPECTIVA DOS PAIS

¹Francisco Junior Lucas de LIMA;
²Alfredo Anderson Teixeira de ARAUJO;

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

O Judô não só pode ser visto como conteúdo para o desenvolvimento motor da criança, mas também com outros aspectos, como: o moral e o cognitivo dentro da mesma disciplina. O judô pode contribuir para que o indivíduo praticante desenvolva sua autonomia moral e uma educação diferenciada. Além de trabalhar as habilidades psicomotoras e o desenvolvimento moral das crianças e adolescentes, contribuindo assim para o desenvolvimento intelectual dos mesmos. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as alterações comportamentais de crianças praticantes de Judô pela perspectiva dos pais/responsáveis. O estudo foi caracterizado como pesquisa descritiva observacional, com análise qualitativa. Foram realizadas entrevistas individuais com os pais/responsáveis dos alunos de forma escrita, em que foram abordadas perguntas pessoais de rotina dos seus filhos, como comportamento em casa com a família, na escola e ambientes sociais. Como resultado do presente estudo, a maioria dos pais e responsáveis relatou que seus filhos melhoraram o comportamento escolar e familiar, além de observarem benefícios para saúde física e mental das crianças. Cada participante do estudo obteve resultados positivos em suas vidas, desde a disciplina ao desenvolvimento físico.

Palavras-chave: Disciplina; Desenvolvimento; Comportamento; Educação; Família.

ABSTRACT

Judo not can be seen beyond content for the child's motor development, but other aspects such as moral and cognitive within the same discipline. Judo can contribute to the individual practitioner developing their moral autonomy and differentiated education. In addition to working the psychomotor skills and moral development of children and adolescents, thus contributing to their intellectual development. The general objective of the research was to analyze the behavioral changes of children practicing Judo from the perspective of parents / guardians. The study was characterized as descriptive observational research, with qualitative analysis. Individual interviews with the parents / guardians of the students were conducted in a written form, in which they addressed their children's routine personal questions, such as behavior at home with the family, at school and in social settings. As a result of the present study, most parents and guardians reported that their children improved school and family behavior, and observed benefits for children's physical and mental health. Each study participant achieved positive results in their lives, from discipline to physical development.

Keywords: Discipline; Development; Behavior; Education; Family.

INTRODUÇÃO

Segundo Jigoro Kano, a educação não há nada maior, a sua moral vai de uma pessoa e se estende a uma civilização ou uma geração. A educação de uma geração se expande por outras gerações (KANO, 2008). De acordo com Uchida e Motta (2013).

“Desde sempre, o propósito principal do Judô foi a educação, sendo, aos olhos de Jigoro Kano, uma disciplina educacional que prepararia física e mentalmente as pessoas para viverem seu dia a dia de forma íntegra, proativa, inteligente e solidária. Mas Kano nunca negou seu aspecto esportivo, embora não o julgasse sua principal finalidade”.

A finalidade do Judô é o aperfeiçoamento físico, intelectual e moral do indivíduo em benefício da sociedade (WATSON, 2011). O Judô além de arte marcial é uma disciplina que tem corroborado para o desenvolvimento físico, mental e social. Segundo Truz e Dell’Aglio (2010):

“O judô pode contribuir para que o indivíduo praticante desenvolva sua autonomia moral. Destaca-se que a prática do judô, como uma modalidade esportiva baseada em regras e normas, pode colaborar no desenvolvimento moral das crianças, por utilizar seus princípios em situações de grupo, através do estabelecimento de relações de respeito mútuo e cooperação”.

De acordo com Kano (2009), em fevereiro de 1882 é oficializada a criação do Judô, e três meses após, em maio ele fundou o Kodokan. Jigoro Kano tinha como meta, o aperfeiçoamento através do Judô e o bem-estar de todos, por meio do aprimoramento físico. Esse é o alvo primordial da filosofia da Kodokan. O Judô recebeu apoio significativo, ao introduzir sua filosofia nas escolas públicas do Japão como matéria indispensável para a prática de educação física.

No Brasil o Judô chegou no início do século XX através dos imigrantes japoneses, seus alunos Mitsuyo Maeda e Soishiro Satake. Mitsuyo Maeda se estabelece no estado do Pará enquanto Soishiro Satake permanece no estado do Amazonas (VIRGÍLIO, 2002).

Segundo Cordeiro e Sena (2017), o Judô pode ser visto além de conteúdo para o desenvolvimento motor da criança, mas outros aspectos como o moral e cognitivo. No entanto, nos deparamos com obstáculos na realização dessa modalidade nas aulas de educação física, por falta de profissionais habilitados e a insegurança de comparar o Judô como luta agressiva.

Ferraz (2015) retrata que o judô tem por objetivo o desenvolvimento do corpo e da mente de forma equilibrada. Além de trabalhar as habilidades psicomotoras e o

desenvolvimento moral das crianças e adolescentes, contribuindo assim para o desenvolvimento intelectual dos mesmos. Segundo Mendonça (2006):

“O Judô não deve ser compreendido apenas por meio dos seus gestos técnicos e esportivos. É uma arte marcial, em que encontramos suas verdadeiras essências, representadas pelos princípios e filosofias que as sustentam, e que as tomam extremamente cativantes, para quem passa a conhecê-las mais profundamente. O Judô, originalmente, respeita os valores e as exigências que provêm do campo educativo e pode constituir, na atualidade, e no meio significativo dentro do campo das pedagogias corporais”.

De acordo com Marcílio (2018), a prática do judô auxilia na redução de problemas sociais. Corroborando com o autocontrole e emoções das crianças e adolescentes. Utilizado a filosofia do Judô como princípio indispensável. Também levando em consideração Ferraz (2015):

“o desenvolvimento da psicomotricidade na infância é de suma importância para o desenvolvimento motor da criança e o judô pode ser utilizado como uma rica ferramenta para esse processo. Quando bem trabalhado, respeitando-se as fases de desenvolvimento do indivíduo, ele pode favorecer o desenvolvimento completo da criança”.

Segundo D’avila e Silva (2018) ressalta a importância do professor de Educação Física e a importância de adotar as atividades diferenciadas, lúdicas como forma pedagógica para facilitar no desenvolvimento integral físico, intelectual, social e emocional das crianças.

O objetivo do presente estudo foi verificar as alterações comportamentais de crianças e adolescentes praticantes de Judô, vista pela perspectiva dos pais, os responsáveis.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi caracterizado como pesquisa descritiva observacional, com análise qualitativa, em acordo ao estudo de Duarte et al. (2015). Participaram do estudo 40 pais/responsáveis com filhos que treinam Judô entre 6 meses a 6 anos, na cidade de Juazeiro do Norte – CE, crianças de 6 a 14 anos membros da equipe Judô Clube Samurai Dojô. A quantidade de participantes se deu pela assiduidade da maioria dos praticantes nos treinos, chegando a um número de 40 participantes. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILEÃO sob o número 2.252.452.

Como critério de inclusão, participaram os pais/responsáveis que tinham crianças de ambos os sexos treinando Judô entre 6 meses e 6 anos. Como critério de exclusão, pais/responsáveis que não responderam o questionário completo e crianças que se ausentaram no período da pesquisa.

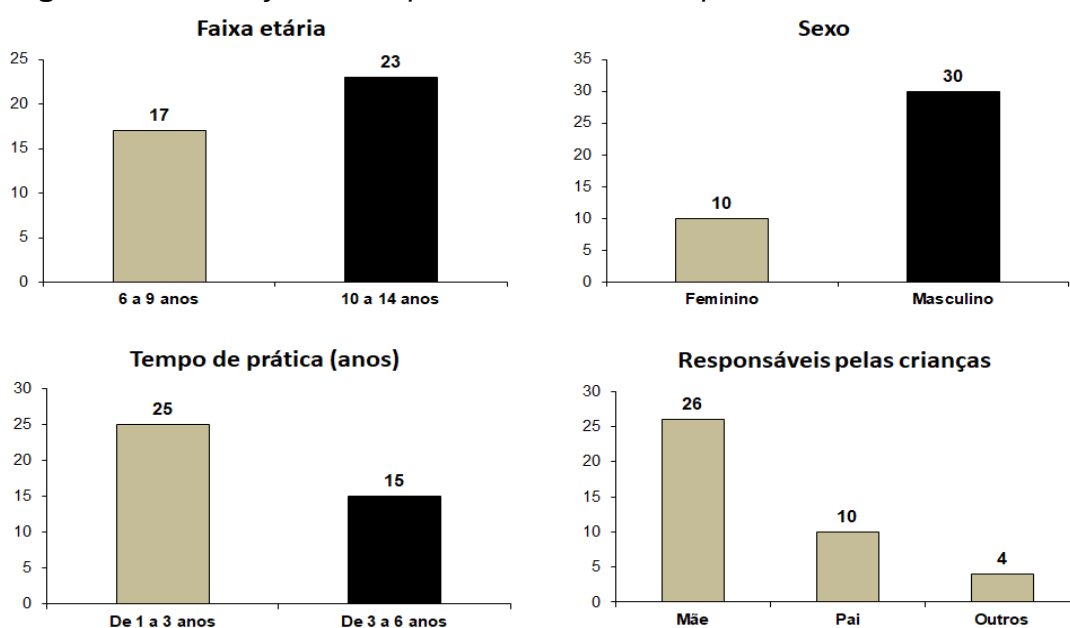
Foi aplicado um questionário semiestruturado com os pais/responsáveis em que foram abordadas 8 perguntas pessoais de rotina dos seus filhos, como comportamento em casa com a família, na escola e ambientes sociais. Os pais assinaram antes o termo de consentimento livre e esclarecido atendendo os critérios éticos da Resolução 466/12 para Pesquisas com Seres Humanos.

Devido à perda de alguns participantes durante a pesquisa e seguindo o critério de exclusão, foi escolhida uma amostra, de forma aleatória (randomizada), de 50% dos questionários respondidos. As respostas foram apresentadas em quadros para cada pergunta do questionário, para a partir daí, serem analisadas e confrontadas com a literatura.

RESULTADOS

Abaixo, a Figura 1 apresenta as características dos filhos praticantes de Judô com relação à faixa etária, sexo, tempo de prática do Judô e também o quantitativo dos responsáveis, pelas crianças (pai, mãe, entre outros).

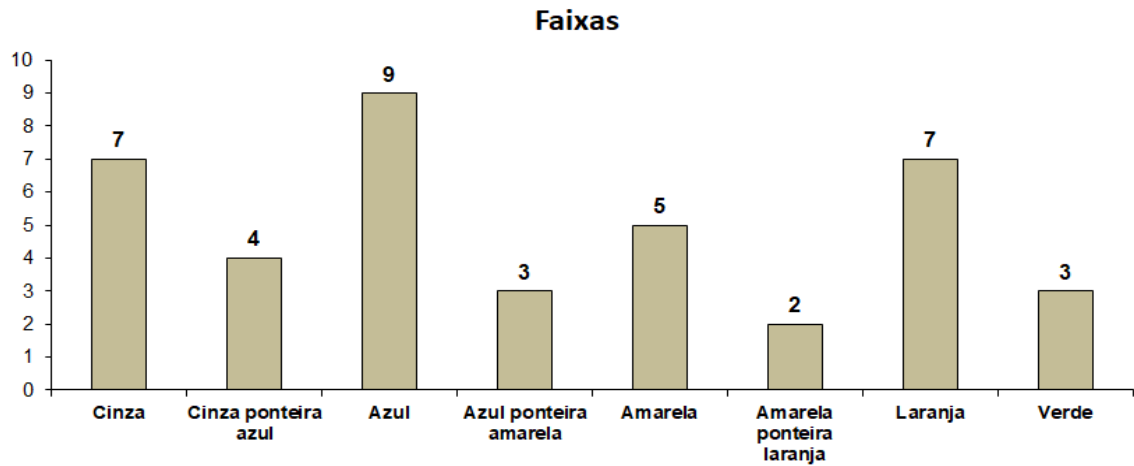
Figura 1. Informações a respeito dos filhos e responsáveis.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A Figura 2 apresenta o quantitativo de crianças por graduação (faixa).

Figura 2. Quantitativo de crianças por graduação.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A seguir, são apresentadas as respostas dos pais/responsáveis pelas crianças. Em que são relatadas respostas a oito perguntas realizadas a respeito do comportamento das crianças, antes e após a prática do Judô.

Quadro 1. Como era o comportamento de seu/sua filho(a) antes de praticar Judô?

01	Apresentava irritação em tudo que fazia, era muito desatento, na hora da tarefa escolar não se concentrava.
02	Muito medroso, vivia chorando por qualquer motivo.
03	Ele é uma criança com alguns distúrbios, um tipo de transtorno neural e alguns problemas de nervo.
04	Além de uma adolescente sedentária, era uma menina totalmente impaciente.
05	Uma criança totalmente hiperativa. Não parava quieta nem um segundo.
06	Uma criança com extinto para mentira fora do normal.
07	Era uma menina muito marrenta, gostava muito de responder. Também era muito ansiosa.
08	Tímido, muito acanhado não era de socializar.
09	Sempre foi uma menina comportada, porém obesa.
10	Ele sempre foi comportado, mas sempre foi ansioso para tudo.
11	Antes ele era muito enérgico, antenado, não parava quieto um segundo.
12	Cheio de manhas e maus hábitos que nunca ensinei. Birrento, mal humorado e chorava por tudo.
13	Uma menina mimada que vivia chorando por qualquer coisa.
14	Era um menino super hiperativo.
15	Vivia apanhando na escola dos coleguinhas, ele chegava marcado, roxo e machucado.
16	Hiperativo e agressivo demais.

17	Asmático e alguns problemas musculares.
18	Meu neto sofre de esquizofrenia, tentei natação, futebol, mas não sei explicar o Judô foi onde ele se encontrou.
19	Disciplina, educação e respeito estava muito difícil.
20	Uma criança muito explosiva e briguenta.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com as respostas da primeira pergunta, pode-se observar, que antes da prática do Judô as crianças e adolescentes apresentavam: irritação, desatenção, medo, sedentarismo, hiperatividade, ansiedade, timidez além, de alguns problemas de saúde como distúrbios, transtornos neurais e até esquizofrenia.

Quadro 2. Qual foi sua maior motivação para que seu/sua filho(a) praticasse Judô?

01	Tinha a esperança de melhorar na disciplina
02	Aprender a enfrentar seus próprios medos e controlar seus impulsos.
03	Eu vi no Judô uma saída para ocupar a mente e o corpo dele. Ele também é apaixonado por artes marciais.
04	A saúde física e intelectual.
05	Para ver se ela se controlava mais e se acalmava.
06	Para parar de mentir, pros pais e pros demais.
07	Ajudar na mudança de temperamento e autocontrole. É um esporte, que ela gastasse muito energia.
08	Por causa da disciplina, aprender a ser uma pessoa de atitude.
09	A possibilidade dela perder peso e sair do sedentarismo.
10	Controlar a ansiedade e a asma, que ele tem desde que nasceu.
11	Para ver se o Judô o colocava nos eixos, se controlava mais um pouco.
12	A filosofia do Judô, pois me disseram que era adequado para a formação do caráter.
13	Coloquei, para ver se ela tomava postura de gente.
14	Disciplina e bem-estar.
15	Não para que batesse nas pessoas, mas pelo menos não apanhasse mais dos outros.
16	Autodisciplina e saúde mental.
17	Colaborar com a respiração e melhorar as articulações dele.
18	Uma ajuda para os transtornos que ele sofre.
19	Para que ela praticasse um esporte, mas na primeira aula ela se encantou. Hoje é tudo o que ela mais gosta de fazer.
20	Para ver se ele mudava o temperamento.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Segundo as respostas dos pais e responsáveis, as maiores motivações para os filhos praticarem Judô foram: melhorar disciplina, determinação, ter domínio próprio e autocontrole além de saúde física e mental.

Quadro 3. De acordo com o tempo de prática de Judô de seu/sua filho(a), você percebeu mudanças de comportamento na escola? Caso afirmativo, qual(is)?

01	Sim, muito positivo por sinal, disciplinado, obediente, educado e atento.
02	Muita coisa mudou na vida dele, parou de chorar por qualquer coisa, ele era empurrado pelos colegas, mas agora não briga mais na escola e os colegas não batem mais nele.
03	Sim, na escola ele vive dizendo que é comportado, pois ele vai alcançar a faixa vermelha no Judô. Nunca mais teve crises em sala.
04	Se interessou mais pelas aulas de educação física.
05	Graças a Deus, ela vive falando que precisa ser alguém melhor, para muda de faixa.
06	Sim, a própria professora perguntou o que fiz, pois ela percebeu que ele ficou mais quieto na sala e não aprontou tanto como antes.
07	Na escola ela nunca deu trabalho, mas tinha um pouco de dificuldade para fazer as tarefas quando chegava da escola.
08	Sim, era introspectivo, mal brincava com os colegas por causa da timidez e o aprendizado era um pouco limitado, pois na dificuldade ele não perguntava.
09	Sim, antes ela sofria bullying por causa do peso. Ainda ela continua sobre peso, mas o Judô já ajudou muito com a autoestima dela.
10	Sim, pelo menos as crises de ansiedade ela não teve mais na escola, para fazer provas e trabalhos.
11	Antes ele levava sempre as coisas na brincadeira não se concentrava na aula. Mais ou menos 3 meses de prática, ele mudou de forma surpreendente.
12	Com certeza, pois ele era muito agressivo e nervoso. Hoje ele é totalmente controlado na sala de aula e fora dela também.
13	Sim, ela discutia por qualquer coisa e acabava chorando. Depois do Judô ela mudou muito, ficou mais controlada.
14	Pontualidade, respeito e companheirismo.
15	Acredito que ela tenha mudado, porque eu perguntava se as coleguinhas batiam nela e ela responde que jamais apanhou novamente.
16	Ele não mais brigou, ou bateu nos colegas. Tem conseguido se acalmar e parou de gritar.
17	Sim, agora ele participa das aulas de educação física e participa de campeonatos.
18	Sim, antes ele batia nas pessoas, gritava alto, quebrava as coisas. Hoje é mais controlado, pelo menos não teve mais as crises como antes.
19	Sim, melhorou na parte da educação, disciplina e respeito.
20	Sim, antes ele sempre brigava, eu recebia reclamações constantes. Depois do Judô esse menino se transformou de uma forma inesperada. Nunca mais precisei ir na escola para resolver problemas.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

As alterações apresentadas na escola, de acordo com os pais foram: melhora da disciplina, obediência, agressividade contida, concentração, maior participação nas aulas, pontualidade e autoestima.

Quadro 4. De acordo com o tempo de prática de Judô de seu/sua filho(a), você percebeu mudanças de comportamento em casa? Caso afirmativo, qual (is)?

01	Sim, houve com certeza, não responde, obedece.
02	Sim, parou de chorar por qualquer coisa, consigo ver mais coragem nos olhos dele.
03	Com certeza, hoje ele quer comer todo tipo de verdura, que não comia antes.
04	Já consegue nos ouvir e ser mais atencioso.
05	Da mesma forma que ela mudou na escola, também mudou em casa.
06	Sim, hoje ele comete os mesmos erros, mas já assume, não esconde mais e vive prometendo que vai melhorar.
07	Sim, ela não teve mais crises de ansiedade e temperamento forte. Quando chega da escola vai logo fazer as tarefas.
08	Sim, apresentou mais interesse pelo esporte, até pelos estudos.
09	Sim, ela é mais confiante hoje, a autoestima dela melhorou.
10	Teve sim, hoje ela é mais controlada, não vive dando mais surtos de ansiedade.
11	Sim, ele mesmo vivia dizendo que precisava ser comportado, porque se não, ela não mudar de faixa e ganhar medalha.
12	Sim, da mesma forma na escola, em casa ele também mudou o comportamento com os irmãos.
13	Hoje sim, ela não chora mais, quando chamamos a atenção dela. Também se tornou uma menina mais obediente e menos teimosa.
14	Sim, pontualidade.
15	Em casa ela nunca deu trabalho, sempre carinhosa e obediente, mas partiu dela fazer Judô.
16	Ele tem aprendido a nos ouvir e não tem mais medo de dormir sozinho.
17	Sim, mais responsável
18	O interesse pelo esporte motivou ele a se alimentar melhor.
19	Hoje ele está mais calmo, tranquilo as alterações do problema dele está mais controlado.
20	Sim, ele tornou-se pacífico, calmo e nunca mais bateu no irmão mais novo.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com os pais as mudanças que seus filhos obtiveram em casa foram: melhora na obediência e atenção, mais sinceridade, controle de ansiedade, responsabilidade, pontualidade.

Quadro 5. Se seu/sua filho(a) tem um(a) irmão(a) mais nova(a) ou mais velho(a), quais os comportamentos para com ele(a) antes e depois do Judô?

01	Tem irmã mais nova, antes era briga hoje ele recua e conversa.
02	Não, ele é filho único.
03	Ele tem uma irmãzinha, mas é de braço ainda, tem 8 meses.
04	Tem uma irmã mais nova de 3 anos, mas nunca tiveram problemas.
05	Ela tem uma irmã mais velha. Vivia brigando a ponto de sair na tapa às vezes. Hoje graças a Deus minha filha mudou.
06	Sim, ele tem um irmão mais novo de 5 anos que vivia pondo a culpa no outro das travessuras que fazia. Depois que entrou no Judô nunca mais mentiu.
07	Ela tem irmãs mais velhas, ela é a caçula. Pelo menos ela não teve problemas com as irmãs, nunca foi de briga.
08	Sim, um mais velho e antes o mais velho implicava e brigava muito. Depois do Judô ele aprendeu a controlar os impulsos e o temperamento.
09	Ela tem uma irmã mais velha, a mesma é mais magra e sempre fazia bullying e continua fazendo, mas a minha filha não se ofende mais.
10	Tem uma irmã mais velha, mas nunca foram de brigar. Porém a minha filha mais velha notou a mudança nele mais calmo.
11	Tem uma irmã mais nova, mas sempre respeitou a irmã, não teve problemas com a irmã, nem antes e nem depois.
12	Um irmão mais novo e um irmão mais velho. Viviam brigando até ele começar no Judô.
13	Ela tem uma irmã mais velha, mas não mora aqui.
14	Sim, dois mais novos. Não era tolerante, nem paciente, hoje melhorou bastante.
15	Tem uma irmãzinha, mas é uma bebê de um ano.
16	Ele é filho único.
17	Tem uma irmã mais velha, mas faz faculdade fora.
18	Tem um irmão mais novo, mas ele vive com a mãe, eles se veem só nos finais de semana.
19	Sim mais velha, elas discutiam muito antes, depois que começou a fazer Judô elas se comportam muito bem com respeito.
20	Ele tem um irmão mais novo

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Levando em consideração as respostas dos responsáveis, os alunos antes de Judô viviam brigando com seus irmãos mais velhos e mais novos, brigas verbais e físicas, *bullying* e impaciência para com outro. Após o contato com o Judô os alunos passaram a respeitar seus irmãos, melhora do controle emocional, controle físico e se apresentaram mais solidários.

Quadro 6. Você, por algum momento pensou que seu/sua filho(a) ficaria mais agressivo com a prática de Judô? Por quê?

01	Não
02	De forma alguma, mas pensei que ele fosse desistir por ser tão medroso.
03	Não, pois sabia que o Judô transforma o comportamento da criança.
04	Não, porque fiquei sabendo que o Judô trabalha isso com a criança.
05	Um pouco, por causa do hiperativismo dela. Mas percebi que ela não piorou.
06	Não, pois tenho parentes e amigos que fazem Judô e nunca se lamentaram.
07	Eu tive um pouco de medo, porque ela é mulher e eu achava mais fácil de se machucar, mas ela provou que não.
08	Sim, pois nas competições, eu o via jogando e sendo jogado pelos colegas e imaginei, que ele ficaria agressivo.
09	No início sim, antes de me explicarem eu tinha medo e ela também.
10	Não, pois meu irmão praticou por muitos anos e percebi o quanto ele mudou como pessoa o seu caráter, eu já estava segura.
11	Sim, já pensei que ele fosse machucar alguém ou se machucar.
12	Não, pois já pratiquei na infância e conheço os benefícios o Judô proporciona.
13	Pensei, mas pelo jeito impaciente dela.
14	Não, por que já conhecia a filosofia do Judô.
15	Pensei, pois ela já apanhava na escola, pensei que continuaria no Judô.
16	Sem dúvidas, porque eu via o jeito agressivo e por não saber imaginei que se tornasse agressivo.
17	Não, pois conheço meu neto ele é muito calmo.
18	Não, porque um dos psiquiatras indicou o Judô como uma forma de terapia.
19	Sim, achava que era um esporte violento.
20	Esse foi meu maior medo, por conta da agressividade que já tinha.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A maioria dos pais e responsáveis responderam que não temeram, não acreditaram que seus filhos se tornariam mais agressivas. No entanto, a maioria apresentou segurança, por terem praticado, por parentes terem praticado, ou por informações recebidas. Alguns responsáveis temeram por não conhecerem a filosofia, apesar de terem se adaptado com o tempo.

Quadro 7. Você por algum momento temeu que ele(a) se machucasse com a prática do Judô? Ele(a) demonstrou medo?

01	Não, não demonstrou.
02	Sim, os primeiros dias ele chegava chorando, mas logo ele se adaptou.
03	Eu não, pois eu sei que ele é uma criança flexível gosta de pular.
04	Não, porquê me disseram que o Judô trabalho com quedas corretas.
05	Sim, pelo jeito dela imaginei, que ela fosse se machucar.
06	Não, eu sabia que ele sempre foi teimoso e não iria desistir fácil.
07	Tive sim, porque a maioria dos alunos são meninos, mas ela sempre foi marrenta e não teve medo.
08	Sim, as formas que ele era jogado, de imediato imaginei que ele se machucasse até ele mesmo me explicar.

09	Sim, por causa do peso dela, meio mórbida.
10	Não, pois já sabia o que ele iria enfrentar e ele também, ele sempre quis praticar.
11	Sim, pensei que se ele caísse de mau jeito quebrasse uma perna ou um braço, mas pra ele nunca demonstrou medo.
12	Não, pois sabia que ele correria esse risco, mesmo assim não temi. Ele por sua vez não demonstrou medo.
13	Um pouco, por qualquer coisa ela chorava. No início ela teve medo, mas depois que tomou gosto, está até hoje.
14	Não, de forma alguma.
15	Sim, pois ela vivia se machucando na escola. Ela particularmente não teve medo.
16	Não, mas me preocupei se ele poderia machucar alguém, ele não teve medo.
17	No começo sim, mas me acostumei com a rotina.
18	No início sim, por conta das agressividades dele.
19	Sim, até hoje tenho medo.
20	Temi sim, ao ponto dele se machucar ou sair machucado. Mas ele sempre foi ousado e não tinha medo.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nesta questão houve um equilíbrio de ambos os lados, 50% acreditaram em um possível acidente, por causa da obesidade, temperamento explosivo, ou fragilidade. Os demais não acreditaram nem apresentaram medo, por causa de seus filhos, acreditando na disposição de cada um deles, pela coragem e determinação.

Quadro 8. Você recomendaria a um(a) amigo(a) que o(a) filho(a) dele(a) praticasse Judô? Por quê?

01	Sim, com certeza, por causa da disciplina.
02	Lógico, pois sei o quanto ele mudou o temperamento.
03	Sim, pois acredito na disciplina do Judô como auxílio no desenvolvimento da criança
04	Sem dúvidas, pois até hoje só fez bem pra minha filha.
05	Recomendaria com certeza, pois o Judô transforma o comportamento das crianças.
06	Com toda certeza, pois o Judô só traz disciplina para quem faz.
07	Eu recomendei como já fiz antes, para minha comadre colocar os filhos.
08	Sem dúvidas, pois vi o quanto meu filho mudou para melhor.
09	Sim recomendaria, porquê trabalha principalmente o ego e a alma.
10	Sim, sem dúvidas, porque não aprende apenas a lutar. E sim a disciplina.
11	Hoje sim, pois tem mudado muito.
12	Sim, pois sua filosofia e disciplina não tem preço.
13	Sim e já fiz isso. Eu sei da importância para o crescimento da criança
14	Sim, pela filosofia do Judô.
15	Sim recomendaria, pois faz muito bem as crianças.
16	Sim, porque faz um bem ao praticante.

17	Sim, eu sei que faz bem.
18	Acredito que sim, pois se tem ajudado meu neto, acredito que vá ajudar outras crianças.
19	Sim, pois confio muito na disciplina do Judô.
20	Sem dúvidas, o meu filho hoje tem autocontrole e respeito pelo próximo.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nesta última questão foram unânimes em suas respostas, todos os pais e responsáveis indicariam o Judô para parentes e amigos, por terem observados mudanças nos filhos ao praticarem. Todos observaram alterações em seus temperamentos, controle, comportamento e bem-estar.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi verificar as alterações comportamentais de crianças e adolescentes praticantes de Judô vista pela perspectiva dos pais/responsáveis. O principal resultado encontrado foi que os pais/responsáveis apontam o Judô como uma prática esportiva que traz benefícios, principalmente comportamentais às crianças/adolescente de 6 a 14 anos, além de benefícios no dia-a-dia delas.

Estudo realizado por Trusz e Dell’Aglia (2010), discutiu teoricamente a relação entre a prática do Judô e o desenvolvimento moral das crianças. Foram expostas teorias sobre o desenvolvimento moral durante a infância, de acordo com os princípios do Judô, características, técnicas e métodos de ensino. A partir da compreensão sobre o desenvolvimento moral, são relacionadas situações, que ocorrem nas aulas de Judô e que podem contribuir para que o indivíduo praticante de Judô desenvolva sua autonomia moral.

De acordo com Piaget (1932) o desenvolvimento da etapa moral, ocorre por três fases: a anomia, até cinco anos de idade, em que a moral não tem efeito, mas as regras agem como padrão, embora não consiga ainda distinguir bem e mal, mas seguem apenas o hábito. A heteronomia, até 10 anos de idade, onde a moral é igual a autoridade, algo ensinado pela tradição e não se muda. E por fim a autonomia, onde há veracidade das regras e a criança compreende a reciprocidade, respeito e há uma cooperação mútua. De acordo com Trusz e Dell’Aglia (2010), o Judô pode contribuir com a compreensão de que um esporte praticado com princípios e regras

baseado em uma filosofia totalmente pedagógica, corrobora para o desenvolvimento moral e integral da criança e do adolescente.

Cordeiro e Sena (2017) objetivaram em seu estudo verificar os motivos de se aderir à prática do Judô. Observaram se houve progresso do comportamento após as aulas e se este conteúdo é relevante para os pais durante as aulas de educação física. A partir das coletas do questionário, foi explicado um pouco mais sobre a luta e o comportamento dos seus praticantes dentro e fora do ambiente escolar. Dos 13 pais participantes, seis deles foram caracterizados como “escolha do filho”, com 27,27% das respostas. Com quatro respostas, equivalentes a 18,18% foram visto a “disciplina” e a “vida saudável” como objetivos para colocar os filhos em aulas de lutas além de habilidades motoras. Três representando 13,63%, interação com a sociedade e timidez, ambas com duas 9,09% e por último, a hiperatividade com 4,54%.

Segundo os autores, conclui-se que o Judô é um conteúdo importante no desenvolvimento motor e psicossocial. Deve ser trabalhada na educação física, sabendo que a mesma associa corpo e mente, assim corroborando em uma formação integral da criança.

Ferraz (2015) verificou que as crianças praticantes de Judô apresentaram melhores resultados em diversas habilidades motoras comparadas àquelas que não praticam. Conclui que o estímulo a psicomotricidade na infância é importante para o desenvolvimento motor da criança e o Judô pode ser uma rica ferramenta para esse processo.

De acordo com Marcílio (2018) investigou a influência da prática do Judô nos âmbitos comportamentais e sociais na vida de crianças de 8 a 13 anos. Foi realizada uma observação sistemática nos participantes das aulas de Judô a fim de identificar aspectos de estruturação e organização nas aulas para crianças. Também foi aplicada uma entrevista estruturada com as crianças para identificar o conhecimento teórico do judô, e por último uma entrevista para identificar os aspectos sociais e comportamentais das crianças praticantes e não praticantes de Judô.

Os dados foram analisados por meio de frequência simples e utilizado medidas de média e desvio-padrão. Os resultados mostraram que considerando a observação das aulas, alguns aspectos filosóficos do Judô foram trabalhados durante as aulas, seja em forma de saudação ou conversas com os alunos. A maioria dos alunos tinha algum conhecimento histórico sobre o Judô como:

fundador, origem de criação e significados. Por fim, concluíram que as crianças praticantes de Judô utilizam dos seus conhecimentos específicos para lidar com situações diversas no seu dia-a-dia, porém as crianças que não praticam Judô parecem agir por impulso e fazer o uso de agressão física e verbal em algumas situações do dia-a-dia.

Os estudos supracitados corroboram com os resultados da presente pesquisa, confirmando os benefícios da prática do Judô no comportamento de crianças e adolescentes.

CONCLUSÃO

Em análises com outros estudos apresentados, são notáveis em seus resultados tamanhos benefícios e diferenças dos que praticam a modalidade Judô no período escolar. Houve mudanças satisfatórias no comportamento, segurança, obediência e controle de ansiedade nos praticantes, sejam eles de rede pública, ou particular. Porém apresentam os mesmos resultados positivos comparados com os artigos pesquisados. Conclui-se com o presente estudo, que os pais/responsáveis apontam o Judô como uma prática esportiva que traz benefícios. Principalmente comportamentais às crianças/adolescente de 6 a 14 anos, além de benefícios no dia-a-dia delas.

REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, M. G. O.; SENA, D. C. de S. **A relação entre a luta e o comportamento de alunos praticantes do judô**. Uni-RN. Natal, v.16 – v.17, p. 303-327, dez 2017.
- D'AVILA, A.S.; SILVA, L.O. **Educação Física na educação infantil: o papel do professor de Educação Física**. Rev Kinesis, v.36 n.1, p.44-57, 2018.
- FERRAZ, Marcelo Agostinho. **Aspectos psicomotores e a prática do judô em escolares**. 2015. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – Faces, Centro Universitário de Brasília – Uniceub, Brasília, 2015.
- KANO, Jigoro. **Energia Mental e Física: Escritos do Fundador do Judô**. São Paulo: Pensamento, 2008.
- KANO, Jigoro. **Judô kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2009.
- MARCÍLIO, Arthur. **Influência da prática do judô nos aspectos comportamentais e sociais em crianças de 8 a 13 anos**. 2018. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2018.
- MENDONÇA, Henrique Marques. **Reflexões sobre a prática do judô na educação infantil**. 2006. 99 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 2006.
- PIAGET, J. (1994). **O juízo moral na criança**. (Elzon Lemardon trad.). São Paulo: Summus.
- TRUSZ, R. A.; DELL'AGLIO D. D. A prática do judô e o desenvolvimento moral de crianças. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, n. 2, p. 117, 2010.
- UCHIDA, Rioiti; MOTTA, Rodrigo. **Uruwashi: o espírito do Judô**. São Paulo: Évora, 2013. 1 v.
- VIRGÍLIO, Stanlei. **Conde Koma: O invencível yondan da história**. Campinas - SP: Átomo, 2002.
- WATSON, Brian N. **Memórias de Jigoro Kano: O início da história do Judô**. São Paulo: Cultrix, 2011. 247 p.